



A observação de aves como promotora da valorização do patrimônio natural e cultural do município de Ouro Preto (MG) em seus espaços marginalizados pelo turismo

Birdwatching as a promoter of the valuation of natural and cultural heritage in the city of Ouro Preto (MG, Brazil) in its Tourism- Marginalized Areas

Gustavo Teixeira Battilani, Solano de Souza Braga,
Ailton Janes da Silva Siqueira

RESUMO: Este estudo investiga como a atividade do *Birdwatching* pode ser um componente importante na valorização do patrimônio natural e cultural do município de Ouro Preto (MG). A influência significativa do mercado turístico e das estratégias de marketing diante a percepção dos visitantes acerca das experiências locais também é destacada. O estudo apresenta o *Birdwatching* como uma alternativa turística que pode ser transformadora, ao combinar elementos naturais e culturais para enriquecer a oferta turística local com a sua aplicação em áreas adjacentes. Os dados foram coletados por meio da plataforma WikiAves e da aplicação de questionários específicos enviados por meio do Instagram. Foi possível concluir que Ouro Preto possui grande potencial para o *Birdwatching* e que a atividade pode contribuir para práticas de turismo mais sustentáveis no município.

PALAVRAS-CHAVE: Observação de aves; Ecoturismo; Marketing; Plataformas digitais

ABSTRACT: This study investigates how Birdwatching can be a crucial component in enhancing the natural and cultural heritage of the municipality of Ouro Preto (MG, Brazil). The significant influence of the tourism market and marketing strategies on visitors' perceptions of local experiences is also highlighted. The study presents Birdwatching as a transformative tourism alternative by combining natural and cultural elements to enrich the local tourism offering. Data were collected through the WikiAves platform and specific questionnaires sent via Instagram. It was concluded that Ouro Preto has great potential for Birdwatching and that the activity can contribute to more sustainable tourism practices in the municipality.

KEYWORDS: Birdwatching; Ecotourism; Marketing; Digital Platforms

Introdução

O município de Ouro Preto em Minas Gerais, Brasil, se destaca nacionalmente e internacionalmente por seu patrimônio histórico e cultural refletidos em seus bens materiais e imateriais que permeiam em sua história e seus espaços. O município é um dos primeiros a serem tombados pelo IPHAN em 1938, e a primeira cidade brasileira a receber o título de Patrimônio Mundial, conferido pela UNESCO, em 1980, (IPHAN, 2023). Fato esse, que futuramente o iria lhe trazer grande relevância em meio ao setor turístico para o seu território.

Todavia, grande parte da sua identidade cultural e histórica é destacada em meio ao setor por meio de uma dominação estética e paisagística sobre o seu centro histórico. Esse papel é frequentemente apropriado pelo setor do turismo e *marketing* como parte de suas estratégias para engajar e atrair públicos consumidores em suas páginas, *Websites*, canais entre outros, fazendo com que haja uma limitação dos princípios e qualidades de seu território quando apresentados de maneira simplista por essas plataformas. Como consequência disso, os bairros periféricos e o patrimônio natural presente que os cerca são frequentemente marginalizados pelo setor do turismo, embora também façam parte dos ideais de todo espaço local que foram construídos ao longo do tempo. Essa situação oculta o quanto o seu acervo natural pode também valorizar e representar seus meios sociais e culturais, ressaltando essa relação ainda pouco explorada pelo turismo.

O *Birdwatching* pode ser uma forma de turismo que promova a natureza e a cultura local de Ouro Preto, proporcionando experiências que podem se expandir em todo o território e com isso ajudar a trazer benefícios para os locais marginalizados pelo turismo que também podem ser beneficiados pelo setor com a expansão de suas segmentações e da valorização do seu ambiente natural como uma ferramenta de poder econômico, social e cultural. Dessa forma, o objetivo do trabalho é identificar as percepções dos praticantes do *Birdwatching* em relação à estetização cultural do município, que é frequentemente manifestada nas redes sociais e em sites comerciais.

Ao considerar a observação de aves como uma atividade potencialmente transformadora, é possível avaliar como ela influencia a interpretação do visitante sobre o ambiente local em face das suas experiências, especialmente quando comparada a outras formas de turismo convencional. O *Birdwatching*, ao integrar elementos naturais e culturais, apresenta-se como uma alternativa que pode proporcionar uma compreensão mais abrangente de toda a Ouro Preto.

Porém, os obstáculos para a implementação bem-sucedida do *Birdwatching* em Ouro Preto demandam uma análise aprofundada. Identificar e superar tais desafios é uma das etapas para possibilitar que essa prática contribua efetivamente para o desenvolvimento sustentável, sem comprometer os valores locais.

Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem exploratória e descritiva, fundamentada na coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos. O objetivo central foi identificar as percepções e potencialidades da prática do *Birdwatching* no município de Ouro Preto, com foco em sua relação com a valorização do patrimônio natural e cultural, especialmente em áreas marginalizadas pelo turismo convencional.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários estruturados, aplicados online a praticantes de *Birdwatching*. Esses questionários foram distribuídos via redes sociais, principalmente pelo Instagram, utilizando uma página criada para o estudo chamada ouopretobirders (Figura 1). Essa página teve como função principal engajar a comunidade de observadores de aves e atrair participantes para a pesquisa. As postagens realizadas na página foram baseadas em informações extraídas da plataforma WikiAves, que forneceu um panorama detalhado da diversidade de espécies avifaunísticas registradas no município.



Figura 1: Print do perfil _ouopretobirders no Instagram.

Figure 1: Printout of the _ouopretobirders profile on Instagram.

Fonte: Os autores (2024)

Source: The authors (2024)

Além disso, os dados secundários sobre a biodiversidade local foram coletados de fontes confiáveis, como a plataforma WikiAves e o *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção* (ICMBio, 2018). Informações adicionais sobre espécies ameaçadas de extinção foram obtidas por meio da Lista Vermelha da IUCN (2024), ampliando o entendimento sobre as espécies-chave para o desenvolvimento sustentável da prática em Ouro Preto.

Os dados foram analisados utilizando métodos de estatística descritiva, o que permitiu identificar padrões nas respostas dos participantes. Foram analisadas preferências e motivações dos praticantes, bem como infraestrutura necessária para a prática do *Birdwatching* e o potencial de integração desta atividade com a valorização do patrimônio cultural e natural do município. Também foi avaliado o impacto das redes sociais e do *marketing* digital na promoção do *Birdwatching* como uma prática ecoturística.

Metodologicamente, o estudo dialogou com abordagens previamente aplicadas em pesquisas sobre turismo de observação de aves, como o trabalho de Dias e Figueira (2010) em Ubatuba/SP, e iniciativas internacionais relatadas por Sekercioglu (2002). Essa comparação possibilitou uma análise das especificidades locais em relação a outras regiões.

Durante a condução da pesquisa, foram seguidas rigorosas considerações éticas. Os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e tiveram suas informações preservadas, garantindo o anonimato e a utilização dos dados exclusivamente para fins acadêmicos.

Como limitação, destaca-se que a pesquisa foi realizada com indivíduos acessíveis pelas redes sociais, o que pode restringir a generalização dos resultados para outros públicos que não utilizem essas plataformas. Contudo, os resultados obtidos proporcionam uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias que promovam a prática do *Birdwatching* como uma alternativa sustentável de turismo em Ouro Preto.

Ouro Preto: Desafios da preservação da identidade local frente às narrativas mercadológicas

A valorização dos pontos distintivos de um destino turístico é fundamental para seu sucesso no mercado. Essa estratégia orienta a gestão e pode garantir a sustentabilidade a longo prazo, mesmo diante das variações do setor, onde novas marcas surgem e outras desaparecem devido à má gestão ou acomodação pelo sucesso imediato. Destinos que focam excessivamente em um único produto estabelecido, muitas vezes centrado em peculiaridades locais, podem negligenciar outras potencialidades e a diversificação da oferta turística, como observado em Ouro Preto (PLÁCIDO *et al.*, 2022).

A concentração em um único aspecto pode levar à superexploração desse recurso, enquanto outras atrações permanecem subutilizadas. Isso pode resultar em dependência excessiva do turismo cultural e histórico, predominantemente no centro histórico, restrito a espaços como hotéis, restaurantes, minas de ouro e serviços de guiamento. Além disso, essa situação pode gerar frustração entre os residentes, que percebem suas singularidades exploradas superficialmente em prol do turismo. A diversificação da oferta turística é essencial para evitar a saturação de determinados produtos e promover um desenvolvimento mais equilibrado do destino (MAMEDE *et al.*, 2022). Estratégias que incorporam diferentes segmentos turísticos podem aumentar a competitividade e sustentabilidade do destino. Além disso, a integração de aspectos culturais e naturais na oferta

turística pode fortalecer a identidade do destino e proporcionar experiências mais autênticas aos visitantes. A valorização da cultura local e do meio ambiente contribui para um turismo mais sustentável e inclusivo (BENITES *et al.*, 2022).

Esse cenário é agravado pela apropriação e simplificação das narrativas e valores locais pelo setor do turismo, muitas vezes distorcendo aspectos da cultura e história local para atender aos interesses comerciais. Isso pode resultar em uma perda de originalidade, afetando tanto a experiência dos visitantes quanto o senso de pertencimento dos moradores em relação ao seu próprio destino.

Em complemento, Gomes (2013) afirma que o turismo, muitas vezes, é baseado na lógica mercadológica capitalista, na qual o turista é visto como consumidor e o nativo como parte do produto oferecido. Essa dinâmica mercadológica não só gera conflitos, como também afeta a autenticidade e a identidade cultural dos povos levando seus valores culturais e sociais gerados pelas diversas dinâmicas do seu território local a uma mera simplificação. A análise de Gomes (2013) defende que, ao transformar aspectos culturais em mercadorias, o turismo pode comprometer a verdadeira essência das culturas locais, reduzindo-as a objetos de consumo.

Os relacionamentos culturais provenientes da atividade turística nem sempre são harmoniosos, mas sim, permeadas por entraves advindos da lógica mercadológica, capitalista, fundamentado no âmbito puramente econômico, no qual se tem um sujeito como consumidor – turista – e outro, como parte da mercadoria – nativo. Esse comportamento social, gerado a partir do fenômeno turístico, efetivamente produz transformações de autenticidade e identidade cultural de povos e nações ao redor do mundo. (GOMES, 2013, p. 23)

Santos (2014) ressalta a ideia de que o turismo pode representar uma oportunidade de libertação dos indivíduos de padrões alienantes e impessoais, proporcionando experiências enriquecedoras e autênticas. Porém, por outro lado, Santos (2014) adverte sobre os perigos de uma cultura turística dominada pela estetização superficial e pela obsessão com imagens padronizadas, que podem distorcer a percepção da realidade e empobrecer a experiência humana.

Hoje, o turismo é confrontado com uma antítese entre a perspectiva de uma ocasião de libertação dos indivíduos de um feitiço poderoso da atração pela impessoalidade e pelas sociabilidades normalizadoras, e a queda no empobrecimento da experiência humana, dominada por uma euforia estetizadora, entregue a uma embriaguez das imagens que oscilam entre trivialização e revitalização culturais (SANTOS, 2014, p. 417).

Ao realizar uma investigação superficial em mecanismos de busca como *Google*, *Instagram*, *Facebook*, ou mesmo em portais de agências de viagens, torna-se patente a prevalência de imagens que retratam o patrimônio histórico e cultural de destinos turísticos de forma estética e padronizada, como é o caso de Ouro Preto. Essas representações, contudo, frequentemente exibem uma simplificação estética da localidade, primordialmente concebidas para cativar momentaneamente o olhar do espectador. Nas quais os produtos turísticos disponibilizados online nem

sempre refletem fielmente a essência e qualidade da experiência real, podendo ser distorcidos ou maquiados para atender a demandas comerciais ou expectativas superficiais. Tal fenômeno, portanto, não apenas influencia a percepção por parte dos potenciais visitantes, mas também pode impactar negativamente em sua própria experiência quando se depararem com uma realidade muitas vezes discrepante daquela idealizada virtualmente.

Segundo Santos (2014, p. 417), o desenvolvimento intensivo de processos técnicos de reprodução em série afetou diretamente a percepção de autenticidade. A invenção desses meios trouxe uma crise na qualidade do autêntico, resultando na perda da "aura tradicional" da obra de arte devido à sua multiplicação. Urge promover um diálogo mais puro e inclusivo entre as narrativas turísticas veiculadas online e a realidade cultural e histórica das comunidades locais, visando preservar a integridade dos destinos turísticos frente à crescente influência das redes sociais e plataformas digitais.

O argumento de Santos (2014) sobre a crise na percepção de autenticidade diante do desenvolvimento de processos técnicos de reprodução em massa é fundamental para compreendermos as dinâmicas contemporâneas da produção cultural. Sua análise sugere que a proliferação desses meios técnicos não apenas transformou a forma como consumimos certos produtos, mas também reconfigurou nossa compreensão da própria essência daquilo que consumimos.

Ouro Preto: Potencial do Birdwatching na Promoção do Turismo Sustentável em seus bairros marginalizados

Os registros das aves que podem ser encontradas no território de Ouro Preto evidenciam um fator positivo para a aplicação do *Birdwatching* em seus bairros marginalizados. Segundo a plataforma WikiAves, foram registradas 363 espécies de aves no município, um número relevante para a atividade, considerando que essas representam 18,4% das espécies existentes no Brasil. Entre elas, destaca-se o tico-tico-de-máscara-negra (*Coryphaspiza melanotis*), (Figura 2), uma das aves mais ameaçadas de extinção no bioma do Cerrado (TÁXEUS, 2023). Também merece atenção o registro mais recente do pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*), (Figura 3), uma espécie extremamente sensível às alterações em seu ambiente natural e considerada criticamente ameaçada de extinção (CR) (IUCN, 2024), conforme relatado por Serra da Mesa (*apud* PAULA *et al.*, 2008). Esses dados reforçam a necessidade de ações que promovam a preservação do ambiente local para a proteção dessas espécies.

Ademais, a diversidade de aves registradas oferece uma grande oportunidade para Ouro Preto. Ao promover o *Birdwatching*, não apenas poderia atrair entusiastas da observação de aves, mas também criaria um ambiente propício para o desenvolvimento do turismo sustentável se expandido pelos seus bairros periféricos. Essa prática, além de proporcionar uma experiência enriquecedora aos visitantes, contribui para a conservação ambiental e a sensibilização sobre a importância da biodiversidade e patrimônio local.



Figura 2: HENRY, Alexandre. (2024) Tico-tico-de-máscara-negra (*Coryphaspiza melanotis*)
Figure 2: HENRY, Alexandre. (2024) Tico-tico-de-máscara-negra (*Coryphaspiza melanotis*)



Figura 3: BORGES, K. A. (2022). Pato-mergulhão (*Mergus–Octosetaceus*)
Figure 3: BORGES, K. A. (2022) Pato mergulhão (*Mergus octosetaceus*)

Os autores Dias e Figueira (2010) salientam que, ao transformar a biodiversidade em uma ferramenta de poder econômico, o *Birdwatching* não apenas gera benefícios financeiros para as regiões que abrigam uma riqueza avifaunística significativa, mas também incentiva a conservação desses habitats. No entanto, essa relação não é isenta de desafios, o autor aponta um contraste significativo entre o potencial de biodiversidade do Brasil e a realidade do fluxo de turistas internacionais que o país experimenta.

Apesar de sua imensa riqueza em biodiversidade, o país não tem conseguido capitalizar adequadamente sobre esse ativo para atrair um número maior de visitantes internacionais revelando que os desafios enfrentados pelo turismo de biodiversidade no Brasil são diversos e consequentemente interligados sendo comum também em outras segmentações. A falta de infraestrutura adequada, por exemplo, compromete a acessibilidade e a qualidade das experiências turísticas, limitando a capacidade de os visitantes explorarem e apreciarem a biodiversidade do país de maneira eficaz. Além disso, a baixa capacitação da mão-de-obra impede a prestação de serviços turísticos de alta qualidade, o que pode prejudicar a experiência do turista e a imagem do destino. Além disso, a falta de investimentos e a promoção insuficiente, por outro lado, evidenciam uma lacuna na estratégia de *marketing* e na alocação de recursos, aspectos

fundamentais para aumentar a visibilidade e atratividade do turismo de biodiversidade.

Esse fato, da biodiversidade apresentar valor econômico em seu próprio ambiente natural, sem nenhuma transformação, traz como consequência a possibilidade de que ela própria (a biodiversidade) possa converter-se numa ferramenta ideal para a sua própria conservação. Um dos tipos de turismo de observação da fauna que mais se desenvolvem em todo o mundo, é o de observação de aves (turismo ornitológico, ou *Birdwatching*) e que demanda um esforço de *marketing* por parte dos destinos que apresentam em algum grau uma presença de espécies carismáticas ou uma diversidade significativa de muitas outras. (DIAS e FIGUEIRA, 2010)

Integração do Birdwatching e Valorização do Patrimônio Cultural e Natural em Destinos Turísticos: Exemplos de Ouro Preto e Ubatuba

A valorização de áreas marginalizadas e impactadas pelo *marketing* e apropriação turística, como por exemplo bairros Morro Santana, São Sebastião e São Cristóvão (Ouro Preto), os quais possuem grande relevância histórica e cultural que se integraram e se formaram pela relação entre o meio ambiente e da população local, por meio de ferramentas adequadas e estratégias como o próprio *marketing* institucional poderia ser um grande articulador para valorização do patrimônio natural e cultural de Ouro Preto junto ao *Birdwatching* e estender a distribuição dos benefícios obtidos pelo turismo de maneira racional e eficaz. Isso pode ocorrer por meio do fortalecimento da atividade com a implantação de ações que busquem melhores infraestruturas, treinamento e capacitação da população local operando de maneira racional e sustentável buscando estender-se a seus bairros periféricos usando sua proximidade com o patrimônio natural como uma vantagem para aplicar a observação de aves, que em particular, apresenta inúmeros impactos positivos.

Segundo diversos estudos, o *Birdwatching* apresenta diversos benefícios, como a atração de incentivos financeiros para a conservação da vida selvagem (SEKERCIOGLU, 2002), a geração de menor impacto ambiental e maior renda em comparação ao turismo tradicional (BATTILANI, 2024), e o aumento do controle local relacionado à ocorrência de espécies únicas de aves (SANTOS, 2022). Além disso, essa prática estimula a visitação de áreas fora dos roteiros turísticos convencionais (SANTOS *et al.*, 2019 e VASCONCELOS, 2022), melhora a proteção de áreas não institucionalmente preservadas que abrigam espécies de interesse, valoriza o conhecimento local sobre história natural (OLIVEIRA, 2020), fomenta a capacitação e geração de empregos para guias locais (SANTOS, 2023), e cria mecanismos para a formação de fundos destinados à conservação de aves (ALMEIDA, 2013).

Um exemplo de *marketing* positivo que se relacionaria com o *Birdwatching*, seria a utilização de uma ave como símbolo local, o que poderia promover uma diferenciação no posicionamento de Ouro Preto como destino turístico para a atividade. Ao escolher uma espécie de ave para representar o

município, há diversas opções estratégicas a considerar. Pode-se optar por destacar espécies raras ou ameaçadas, que evidenciem a plenitude da biodiversidade local e reforcem o compromisso com a conservação ambiental. Alternativamente, pode-se escolher a espécie mais comum na região, como forma de celebrar a fauna característica do local. Outra abordagem é selecionar uma espécie carismática, que se destaque pela beleza de suas penas, canto marcante ou outra característica distintiva. No caso de Ouro Preto, o tico-tico-de-máscara-negra (*Coryphaspiza melanotis*) surge como uma opção promissora para esse propósito, dada sua presença na região, suas características cativantes e seu status de conservação.

Ao adotar o tico-tico-de-máscara-negra, (Figura 2), como símbolo, Ouro Preto poderia se fortalecer como um destino ecoturístico, destacando sua conexão com a natureza e incentivando o interesse dos visitantes pela observação de aves na região, além de promover a conservação da espécie na região. Proposta semelhante foi descrita por Benites *et al*, 2022 para Corumbá (MS). Os autores concluíram que o entendimento da observação de aves como prática cultural “não somente se converte em instrumento educativo, mas também auxilia na compreensão da cultura e das relações sociais que movimentam a sociedade e da qual o turismo é um elemento importante e real”. (BENITES *et al*, 2022, p.1)

Pode-se citar como exemplo o município de Ubatuba (SP), um destino turístico expressivamente voltado para o turismo de sol e praia. Seu território não apenas atrai visitantes em busca de suas belas praias e clima tropical, mas também se destaca pela riqueza de sua beleza local. Contudo, consciente da necessidade de diversificar sua oferta turística e preservar seu ecossistema único, o governo local implementou uma série de ações estratégicas. Entre essas ações, destaca-se a introdução do *Birdwatching*, como uma atividade turística complementar. Essa iniciativa não apenas trouxe uma nova dimensão ao turismo local, mas também promoveu a conservação ambiental, incentivando a proteção dos habitats naturais das aves e aumentando a conscientização sobre a importância da preservação da biodiversidade.

Como resultado, Ubatuba experimentou uma ampla valorização de seu patrimônio natural e cultural, além de fortalecer sua posição como destino turístico sustentável e diversificado. A integração do *Birdwatching* não só enriqueceu a sua oferta turística, mas também contribuiu para a inclusão de diferentes públicos, como os amantes da natureza e ecoturistas, que agora têm mais motivos para visitar e apreciar tudo o que Ubatuba tem a oferecer.

Segundo Dias e Figueira (2010, p. 118), com base em informações da Prefeitura Municipal de Ubatuba (PMU, 2007a), a partir de 2004 foi desenvolvido um projeto voltado para a observação de aves, com o objetivo de incentivar a preservação da biodiversidade e atrair turistas. A iniciativa inclui palestras direcionadas às comunidades tradicionais, destacando a observação de aves como um atrativo turístico capaz de gerar emprego e renda. Além disso, as ações visam capacitar os moradores locais para receber os observadores, com a possibilidade de atuarem como guias ou explorarem

atividades artesanais relacionadas ao tema, abrindo novos caminhos para a prática da observação.

Além disso, ciente da necessidade e da importância de expressar a singularidade da sua biodiversidade local, Ubatuba integrou uma ave nativa como símbolo do município. Essa escolha não apenas honra a fauna local, mas também fortalece a conexão emocional dos moradores e visitantes com o ambiente natural da região. A presença desse símbolo não só inspira um senso de pertencimento, mas também serve como uma oportunidade educativa, destacando a importância da preservação ambiental e incentivando práticas sustentáveis. Essa iniciativa, além de promover a conscientização sobre a riqueza natural de Ubatuba, também contribui para atrair turistas interessados em explorar a diversidade ecológica da região, incluindo os praticantes de *Birdwatching* em busca de avistamentos dessa espécie emblemática.

Em 2004, foi aprovada uma lei que instituiu o Tangará-dançador (*Chiroxiphia caudata*) como símbolo do município, sendo a espécie encontrada principalmente no Bairro Taquaral. Além disso, a cidade passou a participar do Dia Mundial de Observação e Contagem de Pássaros, comemorado em 4 de outubro, evento promovido pela Birdlife International, uma organização global de observadores sediada em Londres (DIAS e FIGUEIRA, 2010, p. 118, com base em BURHAN, 2005).



Figura 4: (HENRY, Alexandre. (2024). Tangará- dançador - (*Chiroxiphia caudata*) - Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/wiki/tangara>>

Figure 4: (HENRY, Alexandre. (2024). Tangará- dançador (*Chiroxiphia caudata*) – Available at: <<http://www.wikiaves.com.br/wiki/tangara>>

Essa escolha estratégica de integrar uma ave local como símbolo do município não apenas enriquece a marca diversificadora de Ubatuba, mas também fortalece sua posição como uma chancela distintiva e um produto atrativo no setor turístico. Ao adotar essa ave como símbolo, Ubatuba cria uma marca única e memorável, associada à sua biodiversidade peculiar e ao compromisso com a conservação ambiental. Isso permite que Ubatuba se destaque em meio à concorrência turística, oferecendo aos visitantes uma experiência autêntica e conectada com a natureza. A presença desse símbolo em materiais de *marketing*, como logotipos, folhetos e campanhas

promocionais, reforça a imagem de Ubatuba como um destino turístico consciente, sustentável e ecologicamente diversificado.

Ademais, ao destacar sua biodiversidade por meio desse símbolo, Ubatuba atrai um segmento específico de turistas interessados na observação da vida selvagem e na experiência de imersão na natureza. Isso amplia a sua base de visitantes, diversificando sua economia turística e reduzindo a dependência exclusiva do turismo de sol e praia. Portanto, essa escolha não apenas fortalece a reputação de Ubatuba como um destino ecoturístico, mas também contribui para o desenvolvimento econômico sustentável, consolidando sua posição como um destino de viagem desejável e diferenciado.

E não menos importante, a conexão entre o poder público e as iniciativas locais foi fundamental para o sucesso da integração do *Birdwatching*. Essa parceria resultou em um equilíbrio cuidadoso entre as necessidades da população local e os benefícios gerados pela atividade turística. Um exemplo notável desse alinhamento é a maneira como o *Birdwatching* ajuda a mitigar os efeitos da sazonalidade turística local. Em muitos destinos costeiros como Ubatuba, a demanda turística pode variar significativamente ao longo do ano, com períodos de alta temporada seguidos por períodos de menor atividade. Apesar disso, o *Birdwatching* oferece a oportunidade para atrair visitantes durante todo o ano. A observação de aves não está restrita a estações específicas e pode ser desfrutada em diferentes momentos do ano, complementando assim a sua oferta turística e contribuindo para a distribuição mais uniforme do fluxo de visitantes ao longo do ano.

Essa abordagem colaborativa entre o setor público e os interessados locais não apenas impulsiona o desenvolvimento do turismo sustentável, mas também garante que os benefícios econômicos e sociais sejam compartilhados de forma mais equitativa entre os diversos atores envolvidos. A cooperação eficaz entre o governo local, as comunidades e os empresários do setor turístico do município é um exemplo de como as parcerias podem impulsionar o crescimento econômico e promover o desenvolvimento sustentável em destinos turísticos.

Dias e Figueira (2010, p. 93), com base em informações da Prefeitura Municipal de Ubatuba (PMU, 2007b), destacam o envolvimento do empresariado local na promoção da observação de aves como alternativa para atrair turistas ao longo de todo o ano. Segundo Ahmad Khalil Barakat, presidente da Associação Comercial e Industrial de Ubatuba (ACIU), é necessário investir nesse nicho, pois a atividade possui potencial para atrair um turismo de qualidade, especialmente durante a baixa temporada.

Em 2017, Ouro Preto deu início à primeira edição do projeto "Vem Passarinhar" com o intuito de impulsionar a visita nos Parques Naturais de Minas Gerais e promover a observação e monitoramento de aves como instrumentos de conscientização e preservação das espécies e de seus habitats. Este evento abraçou a ideia de caminhadas pelas trilhas dos parques e uma série de palestras informativas, todas com o propósito de conectar os visitantes com a rica biodiversidade avícola da região (PMOP, 2017). Por outro

lado, desde a sua primeira edição, a continuidade desse projeto não se concretizou, deixando de aproveitar o impulso inicial. Esse cenário pode refletir uma oportunidade perdida de consolidar e expandir essa atividade, possivelmente devido à falta de apoio contínuo e recursos necessários para sustentar o engajamento da comunidade local.

Também é fundamental reconhecer a importância de integrar a atividade do *Birdwatching* à cultura local como um meio de promover o equilíbrio e o engajamento da população na atividade. Isso vai além de simplesmente oferecer um produto turístico; trata-se de criar estratégias que valorizem os seus traços distintivos e os recursos culturais, naturais e singulares da comunidade, agregando valor à experiência turística. Ao incorporar elementos da cultura local ao *Birdwatching*, as iniciativas turísticas podem fortalecer os laços entre os habitantes locais e a atividade turística, incentivando o orgulho pela herança cultural e promovendo um senso de pertencimento. Isso pode ser feito, por exemplo, com a inclusão de narrativas históricas, música tradicional ou gastronomia local em eventos relacionados ao *Birdwatching*.

Além disso, ao conectar o *Birdwatching* à cultura local, abre-se espaço para o desenvolvimento de programas educacionais e de conscientização que destacam a importância da conservação ambiental e da proteção das espécies locais. Essas iniciativas não apenas enriquecem a experiência dos turistas, mas também capacitam a comunidade local a se tornar defensora ativa da preservação do meio ambiente e da promoção do turismo sustentável, como o exemplo de Ubatuba:

Dias e Figueira (2010, p. 119) ressaltam a importância da coordenação do poder público na valorização da produção artesanal local em Ubatuba. No início do projeto, observou-se que turistas estrangeiros não adquiriam artesanatos representando aves locais devido à falta de fidelidade com as características originais das espécies. Para solucionar essa questão, foram realizadas palestras com artesãos e artistas locais, orientando-os sobre a necessidade de retratar com precisão as aves de Ubatuba. Atualmente, a Fundação de Arte e Cultura de Ubatuba realiza esse trabalho de conscientização, com o auxílio de uma bióloga, que fornece informações precisas sobre a morfologia das espécies retratadas.

Com isso, apesar de o *Birdwatching*, embora ainda não tenha sido plenamente explorado em Ouro Preto, apresenta um potencial significativo para impulsionar o turismo na região. Além de oferecer aos visitantes a oportunidade de explorar a rica biodiversidade local, essa prática também pode gerar incentivos financeiros para a conservação da vida selvagem, promover o emprego de guias locais e atrair turistas durante todo o ano, mitigando os efeitos da sazonalidade turística. No entanto, para aproveitar ao máximo essas oportunidades, é necessário enfrentar desafios como a falta de infraestrutura, a necessidade de investimentos em promoção e a integração cuidadosa da atividade. Com planejamento estratégico e colaboração entre diversos setores, Ouro Preto pode transformar o *Birdwatching* em um componente vital de sua oferta turística, beneficiando não apenas os visitantes, mas também a comunidade local e o meio ambiente.

Birdwatching em Ouro Preto: Potencialidades e desafios para o desenvolvimento sustentável

O município de Ouro Preto e sua área de 1.245,865 km² (PMOP, 2024) e seus bairros em regiões mais afastadas de seu centro histórico possuem grandes potencialidades para a aplicação do Turismo e observação de Aves e alcançar o desenvolvimento e expansão dos benefícios do turismo em seu território periférico, podendo se manifestar de maneira além do turismo padronizado fazendo com que as estratégias de *marketing* passem a ser um fator positivo e benéfico com a valorização de seus recursos naturais usando o *Birdwatching* como um reforço de sua marca ecoturística e uma ferramenta articuladora para a valorização de seu patrimônio natural e cultural de maneira mais abrangente podendo se integrar diretamente e indiretamente a outras segmentações, levando-se em consideração que essas áreas marginalizadas pelo turismo em Ouro Preto possuem proximidade com áreas naturais e materiais de grande relevância sobre o contexto histórico e cultural do município junto a biodiversidade existente que foi fundamental diante toda sua história.

Podemos citar como exemplo, os bairros morro São Sebastião e Morro Santana (Figura 5) os quais estão intimamente ligados ao patrimônio natural e histórico de Ouro Preto, não só pela sua proximidade, mas também pela vivência de seus moradores diante aos espaços que os cercam e que foram essenciais para a construção de sua identidade social e cultural.

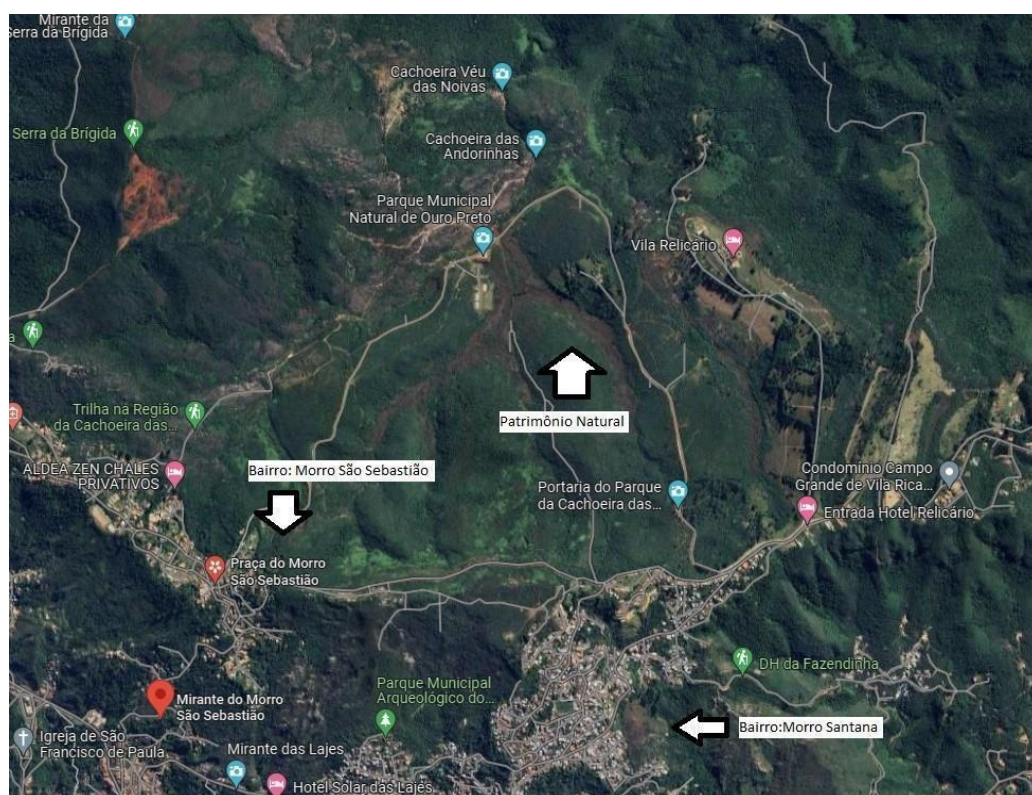


Figura 5: (Imagem dos Bairros Santana e São Sebastião). **Fonte:** Google Maps, 2024.
Figure 5: (Image of the Bairro/Santana and São Sebastião Map). **Source:** Google Maps, 2024.

Os dois bairros, (Figura 5), dispõem de um grande potencial para o desenvolvimento do turismo em seus espaços, graças às suas atratividades naturais e culturais que podem ser complementares para a estruturação do turismo. Esses bairros têm a capacidade de se fortalecer turisticamente ao utilizar diversas ferramentas disponíveis a seu favor.

Os atrativos que poderiam se integrar e se articular com o Turismo e observação de aves e a oferta turística de Ouro Preto promovendo a expansão do turismo aos bairros periféricos são: O Parque Municipal Arqueológico do Morro da Queimada, a Capela São João Batista, diversas trilhas e cachoeiras, bares tradicionais como o Bar do Baú e Bar da Nida; equipamentos hoteleiros como a Pousada Inconfidência Mineira e o Hotel Recanto do Ouro; o Supermercado Farid e antigas minas de ouros abertas à visitação.

Outro fator que se destaca é o fato de o bairro São Cristóvão (Figura 5) estar localizado a apenas 10 minutos do Centro Histórico. Essa proximidade permitiria uma conexão fluida com o turismo cultural e histórico. Além disso, a localização estratégica do bairro contribuiria para a diversificação do consumo, pois os turistas teriam a oportunidade de explorar diferentes áreas e desfrutar de uma variedade de serviços e produtos locais, enriquecendo a experiência cultural e econômica tanto para os moradores, quanto para os visitantes.

Resultados

Percepção Turística de Ouro Preto: Influências Mediáticas e Consumo Cultural

Por meio do questionário aplicado para extrair informações e nuances pertinentes às diversas formas de consumo e compreensão de Ouro Preto como produto do setor turístico, além da influência de sua apropriação pelo setor e a ligação direta do marketing e promoção do destino, foi possível compreender como suas estratégias são aplicadas e como suas ferramentas podem ser utilizadas de maneira benéfica e promover o equilíbrio nas relações entre seus os principais agentes envolvidos: turista, morador e meio ambiente.

Quando questionados se já haviam ouvido falar do município de Ouro Preto, 114 pessoas que responderam ao questionário, afirmaram que sim o que representa 96,6% do total. Apenas 4 pessoas responderam negativamente, correspondendo a 3,4% dos respondentes. Esses dados indicam que a maioria dos indivíduos podem possuir uma percepção pré-concebida sobre o município antes mesmo de visitá-lo, percepção essa que pode ser formada a partir de significados, opiniões e outras formas de consumo e acesso à informação.

De acordo com Vygotsky (2021), a linguagem também materializa e constrói as significações constituídas no processo social e histórico. Quando os indivíduos a interiorizam, passam a ter acesso a estas significações que, por sua vez, servirão de base para que possam significar suas experiências.

Em vista disso, 49 pessoas responderam a rede social, Instagram, representando (44,1%), das pessoas entrevistadas, e logo em seguida o Facebook com (22,5%) e Youtube com (17,1%). Segundo a (DATAREPORTAL, 2024) em 2024 no país essas três já representaram as redes sociais mais utilizadas e de maior alcance no ano, só perdendo para o Whatsapp, o qual pode ser considerada também uma rede social que pode servir de ponte para o tramite de informações, acessos e opiniões.

As imagens de destinos turísticos na internet e redes sociais como Facebook e o Instagram, cujo objetivo é atrair seguidores por meio do seu uso, despertam interesse naqueles que buscam por determinados locais para conhecimento e lazer. É importante salientar que uma imagem promovida de um destino precisa ser coerente com suas propostas, sem fugir dos seus objetivos para que sua credibilidade não seja comprometida. (PERINOTTO; SILVA; BRAGA, 2024)

Se sim, onde você ouviu falar sobre Ouro Preto? (Marque todas as opções aplicáveis)

112 respostas

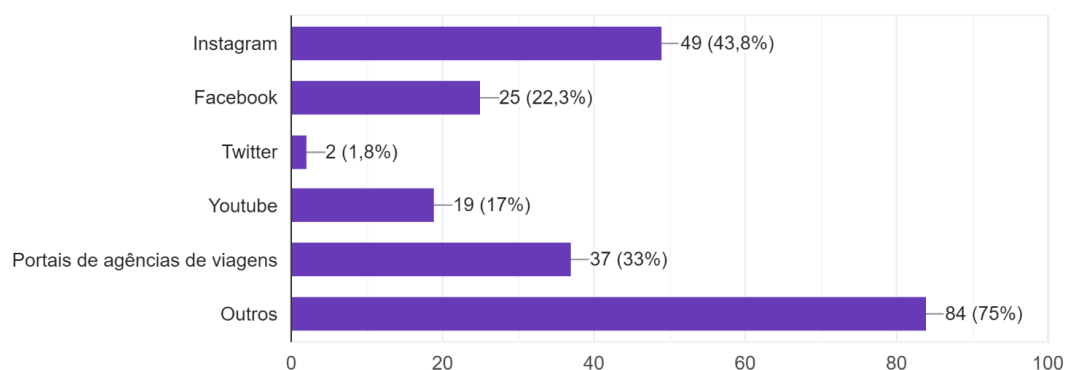


Figura 6. Fonte: Elaboração Própria (2024).
Figure 6. Source: Prepared by Author (2024).

Já na terceira pergunta, (Figura 6), o questionamento foi feito para buscar identificar algum traço de possível influência das redes sociais em relação a estetização cultural do município como forma de padronização e apropriação turística como produto além de percepções e opiniões pré-concebidas que são formadas a partir de sua utilização.

O quarto questionamento, (Figura 7), foi o seguinte: Qual das imagens mais te remete a Ouro Preto (MG)? Em que a primeira imagem (1) se remete ao Pico Itacolomi o qual possui 1.772 metros de altitude e é uma formação rochosa distinta que pode ser vista de diferentes pontos do Centro Histórico de Ouro Preto, sendo um cartão postal da cidade e que também representa com expressividade parte do patrimônio natural e histórico, (PMOP, 2024). Já a imagem 2 representa parte da arquitetura barroca que se remete ao ciclo do ouro, arquitetura bastante expressiva em todos os meios de comunicação, novelas, filmes e redes sociais, além de ser um fator principal de apropriação do meio turístico como produto fruto da estetização cultural.



Figura 7. Fonte: (Google Imagens, 2024)
Figure 7. Source: Prepared by Author (2024).

Por meio das respostas foi possível identificar um determinado padrão de formação sobre a percepção estética de Ouro Preto, (Figura 8). Somente (10,2%) 12 pessoas responderam que a imagem 1 remete a identidade do município, mesmo com toda a expressividade de valores históricos, sociais e ambientais o qual o Pico Itacolomi possui. Sobre a imagem (2) 75 pessoas (63,3%) responderam que ela representa mais o município, ela se remete somente a alguns dos casarões localizados no centro histórico e que fazem parte da arquitetura barroca e se dirigem ao período colonial aurífero sem alguma especificidade direta sobre eles. Além disso, apenas 23,7% (28 pessoas) responderam que as duas imagens possuem identificação com a identidade local.

Qual das imagens mais te remete a cidade de Ouro Preto (MG)
118 respostas

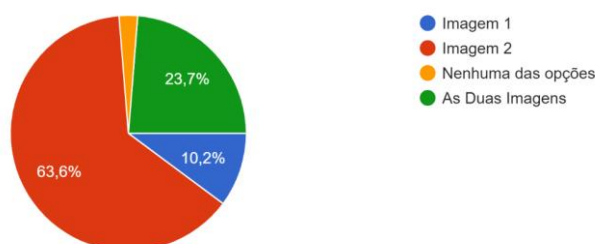


Figura 8. Fonte: Elaboração Própria (2024).
Figure 8. Source: Prepared by Author (2024).

Essa análise salienta a necessidade de políticas culturais e turísticas mais amplas e diversificadas, que contemplem e promovam de maneira equilibrada a riqueza multifacetada do patrimônio de Ouro Preto, evitando a sobrevalorização de um único aspecto em detrimento de outros igualmente significativos.

Birdwatching em Ouro Preto: Um potencial ecoturístico a ser descoberto

Para analisar a potencialidade do *Birdwatching* em Ouro Preto, foram feitas perguntas para que se pudesse identificar praticantes da atividade e suas necessidades, com objetivo de identificar estratégias adequadas que iriam fomentar um desejo maior nesses potenciais turistas. Diante a continuação do questionário foi possível identificar que a maioria dos entrevistados (91,5%) 108 pessoas praticam a atividade o que possibilitou uma indagação com assertividade maior na busca por necessidades e estratégias adequadas, levando-se em consideração que a maioria dos entrevistados praticam a atividade. Somente 10 pessoas (8,5%) responderam negativamente.

Este alto índice de praticantes permitiu que se identificasse com maior precisão as suas necessidades e preferências, uma vez que a maioria dos entrevistados já está familiarizado com a prática. Quando questionados sobre o interesse em praticar a atividade em Ouro Preto, houve 115 respondentes. 105 pessoas, o que representa (91,3%) dos participantes demonstraram um entusiasmo, reforçando o potencial da cidade como um destino desejado para a atividade. Apenas, (8,5%) 10 pessoas entrevistadas indicaram que não estariam interessados em praticar o *Birdwatching* na cidade, mostrando uma proporção pequena que sugere um amplo mercado potencial a ser explorado.

Ao investigar o que atrairia mais as pessoas para praticar o *Birdwatching* em Ouro Preto, (Figura 9), as respostas foram diversificadas, as perguntas propostas foram formuladas a partir de algumas especificidades encontradas no município, como número de espécies que podem ser encontradas, os cenários naturais da cidade, contato com a natureza e a possibilidade de conhecer pessoas com interesses semelhantes. Diante da pergunta (O que te atrairia mais para praticar o *Birdwatching* em Ouro Preto) houve 112 respondentes.

O que te atrairia mais para praticar Birdwatching em Ouro Preto (MG)?

112 respostas

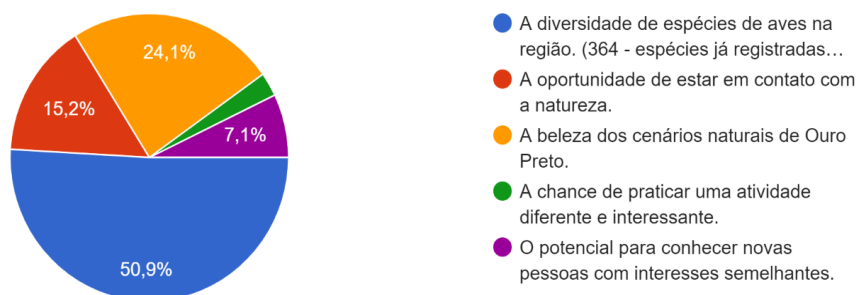


Figura 9. Fonte: Elaboração Própria (2024).
Figure 9. Source: Prepared by Author (2024).

As porcentagens indicam que 50,9% dos respondentes escolheram a riqueza de espécies encontradas em Ouro Preto. Os resultados indicam que as 364 espécies de aves registradas tornam o território de Ouro Preto um grande potencial para o *Birdwatching*, assim como em Ubatuba. Sua riqueza avifaunística bastante expressiva pode se tornar um grande atrativo e diferencial para a atividade principalmente quando comparada a outras cidades que já integraram a atividade a sua diversificação turística. Outros 15,2% dos respondentes optaram pela opção: (Contato com a Natureza). Sendo um número bastante significativo em meio ao questionário. Isso mostra que a natureza local e sua diversidade presente como plantas e mamíferos também podem ser destaque e se integrar a atividade do *Birdwatching*, se tornando um atrativo a mais além da sua riqueza avifaunística.

A beleza de seus cenários naturais é algo que se possibilita também um diferencial para Ouro Preto se tornar uma marca ecoturística de expressão e atrair mais praticantes do turismo e observação de aves. 24,1% optaram por essa opção diante o questionário. Isso evidencia que o município pode destacar e valorizar os seus cenários além da padronização estética e paisagística que permeia o seu centro histórico pela apropriação mercadológica do setor turístico. 2,7% escolheram que a atividade do *Birdwatching* é uma atividade diferente e interessante e 7,1% responderam que: Conhecer pessoas com interesses semelhantes, indicando que a sociabilidade também é um fator de importância para os praticantes.

As respostas relacionadas à estruturação turística necessária para a implantação do *Birdwatching* em Ouro Preto indicaram que 70,7% dos entrevistados consideram essenciais locais adequados para a prática, como parques e trilhas. Esses espaços são fundamentais para motivar a visita à cidade com o propósito de realizar atividades de observação de aves. Além disso, 29,3% apontaram a necessidade de guias especializados, fundamentais para o bom funcionamento e segurança da atividade. Esse cenário é corroborado por estudos de Plácido *et al.* (2022), que destacam a importância da infraestrutura para *hotspots* de observação de aves como um dos principais motivadores para os praticantes da atividade. Mamede *et al.* (2022), por sua vez, enfatizam que a presença de guias capacitados, além de aumentar a segurança, também enriquece a experiência dos visitantes, ampliando o conhecimento sobre as espécies e os ecossistemas locais.

Por meio dos resultados, nota-se que Ouro Preto, além de ser um tesouro histórico e cultural, possui um imenso potencial para se destacar como um destino ecoturístico para os praticantes de *Birdwatching*. A diversidade de espécies, combinada com a beleza natural e o rico patrimônio histórico, poderia oferecer uma experiência única. Implementar estratégias que atendam às necessidades dos observadores de aves e promover a atividade de maneira eficiente pode transformar Ouro Preto em um *hotspot* de *Birdwatching*, contribuindo para a valorização da sua cultura e conservação ambiental da região.

Discussões entre os dados e a bibliografia

Este estudo também evidencia como as plataformas digitais podem gerar interpretações pré-concebidas ao serem utilizadas superficialmente podendo transformar os valores locais em meros produtos para cativar momentaneamente seus usuários. De acordo com (Vygotsky et al.) 2021, a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também um mecanismo de construção e interiorização de significados sociais e históricos. Assim, a percepção que os indivíduos têm de Ouro Preto, moldada pela comunicação e pelo *marketing*, se reflete em suas expectativas e experiências ao visitarem o local. A alta familiaridade com o destino, antes mesmo da visita, indica que o *marketing* e as estratégias promocionais acerca do município desempenham um papel significativo na formação dessas percepções.

Essa afirmação se deu após observar os resultados da quarta pergunta do questionário, (Figura 8), que indicou que as pessoas tendem a associar a simplificação com a cidade mais comumente. Sobre isso, 63,3% disseram que a imagem 2, (Figura 7), representava Ouro Preto e, como argumentado na análise, essa imagem foi formada com uma proporção maior do município em si. Ainda assim, uma minoria escolheu a primeira imagem, (Figura 7), que melhor representava o município, e a opção pela segunda demonstra a influência dessas percepções que foram geradas por imagens padronizadas que são disseminadas diariamente pela internet. Ademais, parte significativa do acesso às informações sobre o município por esses respondentes se deu pelo uso de plataformas sociais como Instagram, Facebook, Twitter e YouTube.

De acordo com o exposto, é possível concluir que os poderes públicos locais podem também utilizar ferramentas digitais para o seu favor e com isso ajudar promover uma maior representação da comunidade local por meio do *Birdwatching*, aumentando assim o senso de pertencimento local no contexto dos esforços de promoção turística.

Isso pode também contribuir para a superação das barreiras sociais, culturais e econômicas criadas pelo turismo, diversificando as atividades e ampliando-as pelo território municipal como o caso-modelo da cidade de Ubatuba que implementou uma estratégia de diversificação do turismo com base no *Birdwhatching*, utilizando áreas de turismo subutilizadas anteriormente, devido à alta competitividade de sua principal segmentação, o Turismo de sol e praia, diminuindo, assim, a dependência sobre um único segmento. Ao utilizar seu próprio ambiente como um fator de poder econômico e atratividade. Estudo semelhante foi feito para o município de Parnaíba, no Piauí, no qual os autores destacaram o potencial do *Birdwhatching* para diversificar a ofertar de atrativos turísticos e valorizar a presença dos Guarás (*Eudocimus ruber*) que possuem potencial para ser tornar uma espécie bandeira do litoral piauiense (SANTOS, et al., 2019). Em complemento aos estudos anteriores cabe mencionar o de Vasconcelos (2022) sobre a RPPN Serra do Caraça que também destaca que, apesar da RPPN abrigar quase 400 espécies da avifauna, o destino que é mais conhecido pelo turismo cultural e religioso, acaba tendo o potencial para a observação de aves ofuscado.

De acordo com Dias e Figueira (2010, p. 114), a biodiversidade, ao ter um valor econômico intrínseco em seu ambiente natural, pode se transformar em uma ferramenta eficaz para sua própria conservação. O *Birdwatching*, que tem crescido globalmente, exige um esforço de *marketing* para destacar a presença de espécies carismáticas ou uma alta diversidade de aves. Eventualmente a abordagem de pesquisa do estudo mostrou o quanto as plataformas online podem ser utilizadas de forma positiva como estratégias para atrair e cativar novos públicos, contribuindo para a diversificação e expansão do turismo na cidade.

A utilização do Instagram para alcançar o público foi fundamental para o sucesso da pesquisa, pois ao divulgar as diversas espécies existentes na cidade, conseguiu atrair tanto os que já praticavam a atividade quanto aqueles que não tinham experiência anterior, resultando em uma rápida interação dos praticantes e seguidores da página (@ouropretobirders), (Figura 1), sem restrições geográficas graças aos benefícios oferecidos pela internet. Além disso, destacou-se o potencial da atividade em diferentes áreas do município que costumam ser negligenciadas pelo turismo tradicional, como os bairros São Cristóvão, Morro São Sebastião e Santana, (Figura 5), evidenciando também suas oportunidades para essa prática junto às ferramentas expostas disponíveis em seu território que podem se integrar e se estruturar as demais segmentações turísticas junto ao *Birdwatching*.

Esse conceito pode ser refletido na descrição do potencial do *Birdwatching* na cidade com 364 espécies de aves registradas. O estudo revelou que 50,9% dos participantes consideram a diversidade de espécies um fator crucial para sua visita. Esse dado ressalta a necessidade de equilibrar o uso e a conservação dos recursos naturais. Manter esse equilíbrio é essencial para a sustentabilidade dos recursos naturais, permitindo que o *Birdwatching* não apenas atraia turistas e promova o engajamento cultural e econômico, mas também contribua para a conservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida local. Assim, o *Birdwatching* se apresenta como uma estratégia eficaz que alavanca a biodiversidade para a conservação e o desenvolvimento sustentável, como apontado por Dias e Figueira (2010).

Ademais, o número de registros de praticantes da atividade foi bastante expressivo, se mostrando ativo, durante o período de 2021 e 2023 no qual o país ainda se encontrava em período de pandemia e a atividade houve certa continuidade positiva, quando comparadas às outras atividades culturais predominantes que ainda continuavam sem possibilidade de continuação devido às suas necessidades de estruturação e localização, como locais fechados que se consideravam não seguros devido a aglomeração. Não menos, a localidade desses visitantes e a predominância dos visitantes do sudeste é mais uma evidência do potencial da atividade, devido a maioria dos visitantes ser do próprio sudeste, sendo sua vinda facilitada por modais aéreos e terrestres podendo ser mais um fator positivo diante a sua motivação de vinda ao município.

Porém, apesar de todos os fatores positivos identificados, ficou evidenciado a necessidade de estruturação não só para preparação do *Birdwatching*, mas também para atividades que se relacionem com o

ecoturismo e o patrimônio natural que vá além dos parques naturais, hoje bastante limitados em relação a disponibilidade de serviços oferecidos em seus espaços. Alguns fatores foram destacados pelos entrevistados como fatores de importância para a qualidade da atividade e o reforço da sua marca ecoturística: (70,7%) dos entrevistados responderam que locais próprios para a prática são essenciais para se praticar o *Birdwatching*, em que a criação de trilhas e roteiros específicos que disponibilizassem serviços de qualidade também aumentariam a motivação dos visitantes devido a facilidade de acesso e segurança.

Além do mais, (29,3%) dos entrevistados mostraram a necessidade de guias especializados para a qualidade de suas experiências, em que o próprio profissional pode planejar vivências, criar uma impressão positiva do destino, e proteger os turistas dos aspectos desfavoráveis. Vale ressaltar a prevalência de guias em Ouro Preto que disponibilizam serviços relacionados somente a atividade cultural e histórico, sem alguma ligação ao ecoturismo e atividades relacionadas, o que também demonstra a predominância do turismo cultural e histórico e suas limitações consequentes.

Considerações Finais

Com a pesquisa apresentada, foi possível observar que o *Birdwatching* pode ser uma ferramenta facilitadora na quebra dos desafios impostos pelas múltiplas apropriações turísticas de Ouro Preto. E, principalmente, nas apropriações advindas do *marketing* turístico, ajudando a promover ações que engajem a interação dos visitantes para um ambiente além do centro histórico mostrando o quanto a cidade pode ser amplamente beneficiada pelo turismo visando abranger as diferentes formas de espaços e expressões que podem ser vivenciadas, sem que haja a redução e padronização dos valores.

A pesquisa revelou o potencial significativo do *Birdwatching* para Ouro Preto, mostrando que a prática não só pode diversificar o turismo, mas também promover um equilíbrio sustentável entre o uso dos recursos naturais e a conservação ambiental. Para futuras pesquisas, é crucial explorar estratégias que possam maximizar os benefícios desse tipo de turismo, assim como identificar oportunidades para a sua expansão.

Estudos futuros poderiam focar em como os empresários locais podem investir no turismo de observação de aves. Isso inclui a criação de infraestrutura adequada, como trilhas e pontos de observação específicos, e a formação de guias especializados. A introdução de serviços de qualidade e seguros pode melhorar a experiência dos visitantes e atrair um público mais amplo. Adicionalmente, a formulação de políticas públicas deve considerar o fortalecimento da infraestrutura e a promoção de práticas sustentáveis que integram o *Birdwatching* com outras formas de turismo ecoturístico e cultural.

Outro aspecto relevante para futuras pesquisas é a utilização de plataformas digitais como ferramentas estratégicas para a promoção do *Birdwatching*.

A pesquisa indicou que plataformas como Instagram, Facebook e YouTube foram fundamentais para atrair e engajar visitantes. Investigando

como essas ferramentas podem ser usadas de maneira mais eficaz para promover a biodiversidade e as atrações locais, pode-se desenvolver campanhas de *marketing* que ampliem o alcance do turismo ornitológico e engajem diferentes públicos. Além disso, é recomendável explorar como o *Birdwatching* pode ser integrado com o turismo cultural e histórico de Ouro Preto. A criação de roteiros que combinem a observação de aves com experiências culturais locais pode enriquecer a oferta turística e promover um sentido mais profundo de pertencimento e valorização da comunidade local. A experiência de Ubatuba, que diversificou seu turismo com base no *Birdwatching*, pode servir como modelo para Ouro Preto, mostrando como o turismo ornitológico pode ser uma estratégia eficaz para reduzir a dependência de um único segmento turístico e estimular o desenvolvimento sustentável.

Por fim, é preciso reforçar a necessidade de avaliar o impacto da atividade de *Birdwatching* em diferentes áreas do município, especialmente em bairros periféricos, para garantir que os benefícios econômicos e sociais sejam distribuídos equitativamente. A implementação de estratégias que promovam o engajamento das comunidades locais e a valorização de seus recursos naturais e culturais pode contribuir para um desenvolvimento turístico mais equilibrado e sustentável.

Referências

A **Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas**. Disponível em: <https://cbhvelhas.org.br/a-bacia-hidrografica-do-rio-das-velhas/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

ALMEIDA, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues. **Observação de aves no Refúgio de Vida Silvestre Metrópole da Amazônia**: uma contribuição para a conservação ambiental da unidade e ao desenvolvimento turístico do Estado do Pará. Gestão de Áreas Protegidas da Amazônia – GAP, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, 2013.

BAÊTA, M. **Listo, logo existo**: CBRO divulga nova Lista de Espécies de Aves do Brasil. Disponível em: <https://oeco.org.br/reportagens/listo-logo-existo-cbro-divulga-nova-lista-de-especies-de-aves-do-brasil/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

BATTILANI, Gustavo Teixeira. A observação de aves como promotora da valorização do patrimônio natural e cultural do município de Ouro Preto, Minas Gerais. **Monografia** do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de ouro Preto, 2024.

BENITES, Maristela; MAMEDE, Simone; FREITAS, Gabriel Oliveira de; SOUZA, Rafael Augusto Ducel de; VARGAS, Icléia Albuquerque de. Turismo de observação de aves em Corumbá, pantanal sul: interface com a cultura e a Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 15, n. 3, 2022.

DIAS, R.; FIGUEIRA, V. O turismo de observação de aves: um estudo de caso do município de Ubatuba/SP-Brasil. **Tékhnē: Revista de Estudos Politécnicos**, v. 8, n. 14, p. 85-96, 2010.

FERREIRA, Eduardo Evangelista. Patrimônio mineiro na Serra do Veloso em Ouro Preto-MG: registro, análise e proposição de circuitos geoturísticos interpretativos. 2017. 148 f. **Dissertação** (Mestrado em Evolução Crustal e Recursos Naturais) – Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2017.

Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/dir/Belo+Horizonte>. Acesso em: 18 nov. 2023.

GOMES, Jones da Silva. Impactos do turismo na identidade cultural. **Revista Científica Exedra**, n. 7, p. 22, 2013.

GOMES, Souza; KOVACS, Anderson; MICHELLE, Michelle. Marketing turístico e promoção: uma análise sobre as ações de comunicação empreendidas pela empresa de turismo de Pernambuco. **Turismo - Visão e Ação**, v. 11, n. 2, p. 201-217, maio-ago. 2009.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/373/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

ICMBIO. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**: Volume III – Aves. 1. ed. Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018.

IUCN. **The IUCN Red List of Threatened Species**. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>. Acesso em: 14 maio 2024.

MAMEDE, Simone et al. A relevância da capacitação de guias especializados no *Birdwatching* para o desenvolvimento sustentável em áreas protegidas. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 15, ed. especial, 2022.

MELÓ, B. Proposta de observação de aves como atividade estratégica à conservação ambiental no Jardim Botânico Benjamin Maranhão em João Pessoa-PB. 2015. 176 f. **Dissertação** (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal da Paraíba, Pernambuco, 2015.

OLIVEIRA, Igor Alyson Alencar. Turismo de observação de aves no bioma Cerrado: análise espacial dos hotspots mais visitados. 2020. **Tese** (doutorado)—Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia.

PLÁCIDO, Juliana et al. Hotspots de observação de aves no Brasil: desafios e oportunidades para o desenvolvimento do turismo sustentável. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 15, ed. especial, 2022.

PACHECO, J. F.; SILVEIRA, L. F.; ALEIXO, A.; AGNE, C. E.; BENCKE, G. A.; BRAVO, G. A.; BRITO, G. R. R.; COHN-HAFT, M.; MAURÍCIO, G. N.; NAKA, L. N.; OLMOS, F.; POSSO, S. R.; LEES, A. C.; FIGUEIREDO, L. F. A.; CARRANO, E.; GUEDES, R. C.; CESARI, E.; FRANZ, I.; SCHUNCK, F.; PIACENTINI, V. Q. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee - second edition. **Ornithology Research**, v. 29, n. 2, p. 94–105, 2021.

PERINOTTO, André Riani Costa; SILVA, Robson Rannier Brito; BRAGA, Solano de Souza. O impacto das redes sociais no processo de decisão de compra do destino Praia de Atalaia, Luís Correia, Piauí. **Revista Turismo & Cidades**, v. 2, n. 3, p. 87–107, 23 jun. 2020.

PMOP - Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Disponível em: <https://ouopreto.mg.gov.br/informacoes-gerais>. Acesso em: 18 nov. 2023.

SANTOS, Francisco das Chagas Vieira; LIMA, Luciana Batista; NASCIMENTO, Muryllo dos Santos; BRAGA, Solano de Souza; GUZZI, Anderson. O potencial do Birdwatching na Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba (Piauí, Brasil). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 12, n. 5, 2019.

SANTOS, F. das chagas vieira; BARROS, R. F. M. de; GUZZI, A. Percepção dos impactos de parques eólicos sobre o ecoturismo de observação dos guarás, *eudocimus ruber* (Linnaeus, 1758) nos Pequenos Lençóis Maranhenses, NE, Brasil. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 42, n. 01, 2023.

SERRA DA MESA – Luziânia, Samambaia – Luziânia – Paracatu IV – Emborcação. **2º Relatório de monitoramento do pato mergulhão**, março de 2010. Disponível em: <https://licenciamento.ibama.gov.br/LinhadeTransmissao/LT%20Serra%20da%20Mesa%20II%20-%20Luziania%20-%20Samambaia,%20Luziania%20-%20Paracatu%20IV%20-%20Emborcacao/2o%20Rel.%20Pato%20SMTE.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2023.

SANTOS, José Manuel Figueiredo dos. **Turismo e configurações culturais**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277187230_Turismo_e_Transfiguracoes_Culturais. Acesso em: 18 nov. 2023.

SEKERCIOGLU, C. H. Conservation ecology: The effects of Birdwatching on local communities and biodiversity. **Biological Conservation**, v. 106, n. 3, p. 279–287, 2002.

TÁXEUS | listas de espécies..**Lista Aves do Cerrado ameaçadas de extinção (segundo a lista de J. M. C. da Silva) [Felipe Moreira]** - Disponível em: <https://www.taxeus.com.br/lista/5661>. Acesso em: 18 nov. 2023.

VASCONCELOS, Marcelo Ferreira de. Observação de aves na RPPN Santuário do Caraça (MG) no contexto das serras do Sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 15, n. 3, 2022.

WIKI AVES - A Enciclopédia das Aves do Brasil. **Espécies em Ouro Preto/MG** | Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/especies.php?&t=c&c=3146107>. Acesso em: 18 nov. 2023.

Gustavo Teixeira Battilani: Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Ouro Preto, MG, Brasil.

E-mail: gustavo.battilani@aluno.ufop.edu.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5994498961312259>

Solano de Souza Braga: Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Ouro Preto, MG, Brasil.

E-mail: solanobraga@yahoo.com.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3774316982731542>

Airton Janes da Silva Siqueira: Universidade Federal do Piauí - UFPI, PI, Brasil.

E-mail: pierrinai@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0475521773151664>

Data de submissão: 14 de agosto de 2024.

Data do aceite: 31 de outubro de 2024.

Avaliado anonimamente